

DIRECTORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS
200 réis
COMUNICADOS E ANÚNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

DEFEZA NACIONAL

UM ALVITRE

Nem um momento tão só afluíram a propaganda em prol da defesa nacional. Por essas provincias fóra tem continuado ativo e bem orientado tão agreste trabalho, sem fadigas e sem desfalecimentos. A enorme quantidade de adesões que que dia a dia se recebem, os nucleos que por esse paiz fóra se veem formando, tudo indica que não tem sido infrutíferos os discursos e as conferencias. Com conhecimento de causa o declaramos, não ha terreo-la, por mais pequena que pareça ou seja, que não se sinta armada da melhor vontade para que a defesa nacional seja um facto. Quando, na nossa linguagem rude de homens da tropa, em breves palavras lhes expomos qual o estado vergonhoso a que chegamos, pela assistencia corre sempre um ah! de espanto e de horror. Quando lhe afirmamos — o que é um facto — que na artilharia só possuímos projeteis para cinco minutos de tiro rapido e que as outras nações podem sem canceiras vencer a enorme energia do povo portuguez, colocando-se a milhares de metros de distancia, sente-se-lhes, não perpassar por eles a frialdade do pavor ou o frisson do medo. E' a vergonha, pura e unicamente, que os leva a compreender a diferença dos tempos. Não saberão no seu criterio simplista achar a diferença entre a Republica e a Monarquia, mas, com os factos diante dos olhos, reconhecem bem em que estado viviamos e que o haveria a esperar da Monarquia se por cá se demonstrasse.

E, não tenhamos duvida, o grande publico sabe bem que necessita armar-se e adestrar-se na arte da guerra para se aguentar no embate de qualquer ambicioso que lhe queira pisar a terra que é sua.

Mas, se na provincia se vai fazendo ativamente este trabalho, nas principaes cidades do paiz já a propaganda ameaça cançar, visto que ninguem duvida da necessidade de todos nós sacrificarmos.

Muito em surdina, começa a murmurar-se: palavras, palavras... Então, para que não caíamos no meio da nossa iniciativa, urge fazer um trabalho simultaneo. Na provincia continuarão as conferencias e os comícios, os jornaes auxiliarão a nossa propaganda patriótica.

Que fazer então? A grande comissão, constituída como está, escolhia officias do exercito e da armada. Aguparia os do exercito de uma banda e os da armada de outra, formando assim duas grandes secções. Escolheria mais officias e ficariam constituídas sub-secções por armas e serviços de modo que dentro delas só houvesse individuos conhecedores do seu *metier*. Daria-mos assim um exemplo ao paiz, propondo para estudos individuos com os conhecimentos precisos para se desempenharem de tal missão, sistema até aqui pouco seguido.

Essas sub-secções dariam um balanço ao existente nas suas armas e serviços e indicariam as suas necessidades para que nada lhes faltasse. Os seus relatorios, entregues ás secções, fariam que estas unifi-

cassem e orientassem os trabalhos de um modo regular. As duas secções enviariam as suas conclusões á grande comissão que formularia um quadro do que existe e do que devia existir. E, sem *ambages* ou rodeios, iria ao Parlamento levando consigo representantes de todas as associações e os individuos que se quizessem agregar e aos presidentes das Camaras diriam activamente: Não é um grupo de homens que se propõem resolver um dos mais instantes problemas nacionais, é a grande massa da Nação que se quer armar, que quer estar pronta para se defender. O triste estado a que chegamos é este, o que nos falta aqui indicamos, os planos financeiros ficam para os conhecedores desse tão particular assunto. E' urgente levarmos a cabo tão grandiosa tarefa...

Ficava a comissão desobrigada, e os paes da patria não teriam mais de que obedecer ás indicações da nação inteira.

Ribeiro Gomes.

NOTAS E COMENTARIOS

O novo governador civil

Foi nomeado governador civil de Faro o sr. dr. Francisco da Silva Gameiro. O novo chefe do distrito é natural da Golegã e bacharel em direito, curso que concluiu brilhantemente na Universidade de Coimbra, onde fez parte do *comité* revolucionario, e, conquanto seja ainda muito novo, pois conta apenas 27 anos, já administrou com muita proficiência e ponderação o concelho da Golegã. Apresentamos os nossos cumprimentos a S. Ex.ª.

O tal entusiasmo

Segundo noticias de varios jornaes, alguns até incolóres, como o *Diario de Noticias*, vae-se provando que a tal recepção estrondosa feita por todo o Algarve ao illustre patriarca evolucionista e aos *missionarios* que o acompanharam não passa de um simples sonho dos mesmos supracitados propagandistas.

Se a coisa assim continúa, ainda temos esperanças de ver reduzidas a duas ou tres as pessoas que tomaram parte nas taes manifestações estrondosissimas e que a *Republica* pretendia, a viva força, avaliar em alguns milhões...

O pão

Agora que tanto se fala no barateamento do pão, para melhoria das classes proletarias, vem a proposito a seguinte noticia sobre a cosedura do pão:

«Todos os padeiros que até agora experimentaram já a cosedura electrica do pão, são unanimes em reconhecer as vantagens deste processo, principalmente sob o ponto de vista da comodidade da operação, de asseio e da regularidade da cosedura. Esta tecnica, todavia, por enquanto, encontra-se ainda muito pouco vulgarizada, visto ter de lutar contra habitos seculares, exigir instalações especiais e demandar avultadas despesas, porque a electricidade não se obtém ainda hoje por baixos preços.

Esta ultima dificuldade, porém, pode atenuar-se um pouco, como o demonstrou M. Rossander no seu relatório apresentado ao ultimo Congresso internacional de applicações electricas, porque a padaria podia obter tarifas minimas desde que fizesse a cosedura durante a madrugada, na ocasião, por consequencia, em que a iluminação e as industrias meos utilizam a energia electrica.

Orá, se nos reportarmos ás experiencias de Gaisot, avaliando em 500 *watts-hora* a despesa exigida pela cosedura dum kilo de pão, o padeiro poderia pagar a 2 centavos o kilo *watt-hora*. Por consequencia, se, por um lado, os produtores de electricidade que tem interesse em conservar o seu material em actividade permanente, consentissem em abaxiar as suas tarifas nas horas em que os seus clientes habituaes não utilizam a energia electrica, e se, por outro lado, os padeiros, rompendo com a rotina, resolvessem pagar a electricidade pelo preço estabelecido por Gaisot, a questão da cosedura electrica do pão, resolver-se-hia sob o ponto de vista economico.

Sob o ponto de vista tecnico ha muito que esta questão está resolvida; depois dos ensaios feitos na Suecia provou-se que o

metodo que melhores resultados produz, consiste em partir duma alta temperatura inicial convenientemente escolhida, e em deixar arrefecer lentamente o forno por interrupções na corrente. Segundo Rossander, no relatório já citado, a temperatura, no momento de enforar, deve variar entre 140º e 300º conforme a quantidade e especialmente conforme a qualidade do pão a coser.

Poucas experiencias bastam para determinar rapidamente a temperatura ótima e a duração da cosedura.

Póde-se, como nos ensaios do dr. Ekstram, utilizar um termometro de contacto, graduado á temperatura desejada e em comunicação com um interruptor automatico. No momento preciso em que a temperatura de autemão determinada, se atinge, o interruptor corta a corrente e ao mesmo tempo uma campainha avisa o padeiro de que é chegada a ocasião de enforar.

Não ha, assim, nem perda de energia nem erro possível no trabalho. A cosedura por meio de temperaturas lentamente decrescentes produz um pão de excelente qualidade, vantagem esta que deve servir de estímulo ao fabricante.

A ciencia caminha a largos passos para a perfeição da pobre humanidade, embora a par dessa jornada do Bem siga com toda a estucia a maldade e a desmedida ambição dos gananciosos exploradores...

Frel Tomaz

Metendo a mão na consciencia e lamuriante qual carpideira arte nova, escreve o apimentado sr. Pimenta, no alcorão evolucionista, vulgo *Republica*, este trecho sublime:

«Grande influencia podia e devia ter neste trabalho, a imprensa, se porventura ela estivesse entregue a homens que dela não fizessem tribuna tosa de improprios e campo impune de impunes sandices, e a ela não tivessem acesso todos os falhados dos liceus, todos os estudantinhos que não conseguiram tirar os seus exames, todos os detritos de uma civilização de apparencias e brilho falsos.»

Tranquillizem-se, o apimentado sr. Pimenta.

Para confirmar quanto são justas as suas frases deste seu trecho-saca-buchas, basta folhear as colleções dos jornaes evolucionistas.

Ha jornalco onde chega a provocar-se á evidencia que nem o ajazamento de uma carta de bacharel conseguiu corrigir a indole naturalmente bronca e ruim dos plumitivos...

Feminismo

As mulheres votaram pela primeira vez em Chicago.

Nove delas apresentaram-se como conselheiros municipaes contra John Goughlin, sendo este reeleito por uma maioria de quatro mil votos. Sucede, porém, que as mulheres se queixam de varias tranquiernas eleitoraes.

Longe

Admira-se um nosso correligionario de que parte do esperançoso grupo de *jeuens ancies* que serviram de bacirrabos ao sr. dr. Antonio José de Almeida a quando da sua visita a esta provincia, estivesse em Faro tão caladinho e se saísse lá por fóra tambem a deitar lóas ao vento.

Pois nada ha que estranhar e o caso explica-se porque: «ninguem é profeta na sua terra».

O Povo

No proximo dia 1 de maio este nosso colega de Lisboa, encetará a sua publicação diaria.

Com valiosa colaboração dos mais distintos homens do nosso paiz, *O Povo* inserirá regularmente interessantes secções sobre assuntos financeiros, desportivos, científicos, teatraes, literarios, de instrução, de modas, etc., está destinado um ruidoso successo e um otimo acolhimento por parte do povo Republicano, que terá nele um dos seus mais estrenuos defensores.

Jornal do Partido Republicano, propõe-se fazer a sua Historia desde as suas primeiras manifestações até á data gloriosa da implantação da Republica, e assim começará publicando em folhetins do brilhante escritor Agostinho Fortes a *Historia do Partido Republicano Portuguez*.

O Povo que tem correspondentes noticiosos e telegraficos em todas as capitães da Europa, encetará tambem a publicação do emocionante romance do consagrado escritor Emilio Castelar *Historia de um coração*.

O Povo que terá seis ou oito paginas,

em bom papel, impresso em maquina rotativa de sistema mais aperfeiçoado tem os seus escritorios e oficinas na rua Luz Soriano, 48.

Monumentos e museus

O conselho de arte nacional incumbiu uma comissão composta dos srs. D. José Pessanha, dr. José de Figueiredo e Marques da Silva de ir ao Porto tratar da questão da demolição do predio onde nasceu o infante M. Henrique e de ir a Coimbra colher elementos que habilitem o referido conselho a deliberar sobre a adatação da igreja de S. João de Almedina a museu de arte religiosa.

Os ultimos logares... comuns

Quem ler a *Republica* do dia 5 verá que o comboio rapido do dia 4, o tal em que chegou a Faro o dr. Antonio José de Almeida, sempre meteu gente, que desejava acompanhar o chefe. O mais bonito á que os *ultimos logares*, foram tomados em Tunes... vae senão quando, entram em Albufeira novos correligionarios, que ocupam os *ultimos logares*, repetindo-se as grandes manifestações em Loulé, onde prestimosos evolucionistas se apossaram dos *ultimos logares*, a ponto de mal consentirem que na estação de Alcantil os milhares de correligionarios que ali o aguardavam pudessem ocupar os *ultimos logares* das trezentas carruagens que compunham esse comboio gigantescamente evolucionista.

E depois de tudo isto, vêr entrar em Faro um comboio vulgar, cheio de poeira e quasi deserto... é para a gente ter pena de que haja semelhantes processos de fazer reclame!

O tabaco

E' um velho habito, o fumar. Fuma o gaiato, ás escondidas dos pais, quando ainda frequenta a escola primaria; continua a fumar quando frequenta o liceu, fuma diante da pequena a quem faz namoro, para parecer a esta homem sisudo e ponderado.

porque vê os outros fumar, porque é luxo, fazendo do fumar um *sport*.

Fuma-se por tudo e por mais alguma coisa... para distrair, para esquecer paixões e muitas vezes para fazer vêr ás senhoras que se gosta do belo secso.

Fuma-se por vicio, o que é mil vezes peor do que fumar por todos os outros casos apontados.

Fuma-se para não comer, ou prefere-se o fumo ao comer, que ainda é maior disparate.

Final o fumo é um habito, e dos peores de todas as sociedades.

Nada de bom nos dá, a não ser uma grande receita para o Estado.

O fumo é um vicio e como todos eles mau e prejudicial.

Vista curta

Falando da recepção que o chefe evolucionista teve em Faro, disse o correspondente especial da *Republica*:

«Nunca em minha vida assisti a manifestação tão entusiastica.»

Pelos modos, o homenzinho tem visto pouco. Pois se quer ver desmentida a sua quixotesca afirmação, quando deseja insinuar que outras manifestações se não tem feito maiores nesta cidade, interroge sobre o caso qualquer pessoa que aqui tenha vivido ha uns anos a esta data.

E se quiser certificar-se da pequenez e da frieza desta recepção, convidamo-lo a vir a Faro, quando da proxima visita do grande estadista dr. Alfonso Costa.

CANCIONEIRO DO POVO

Se o mar fosse de leite
E as ondas de requeijão,
Ia-te en vêr ao Brazil,
Meu amor do coração.

Oh! meu amor, não embarques,
Olha que o mar tem travessas;
En ia para embarcar,
Achei o mar ás avessas.

As ondas do mar são verdes,
No meio são amarelas;
Coitadinho de quem nasce
Pra morrer no meio delas.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

UM GRANDE ESCULTOR

JOHN FLAXMAN e a sua obra

Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu — é uma composição grandiosa, de linhas simples em que se exteriorisa um fraternal convívio.

Nos dias hoje o pão nosso de cada dia, composição de linhas corretas como todas as de Flaxman, embora se imponha pela pureza dos contornos da figura que domina o conjunto, não exprime, em nosso entender, rigorosamente, o lema sobre que foi elaborada.

Para isto muito contribue, sem duvida, a referida figura que tanto pode ser tomada como um espirito bom, baixando do céu á terra para incitar os pecadores ao bem como um genio lascivo incitando-os á embriaguês.

O mesmo não sucede ás outras composições feitas sobre os seguintes lemas tirados do *Padre Nosso*:

Perdoae-nos assim como nós perdoamos aos nossos devedores, em que a simplicidade e o sentimento predominam; *Não nos deixeis cair em tentação*, em que transparece, bem evidente, a luta entre o bem e o mal, figurado este num genio tentador que procura seduzir uma mulher ofertando-lhe a riqueza simbolizada uma coroa de ouro.

Livrae-nos do mal e a composição que tem por lema: Porque em vós está soberania, paciência e gloria para sempre, amen! são, como todas as do grande artista, de rigoroso desenho, ainda que na ultima o paralelismo dos braços das multas figuras a prejudique notavelmente.

Tambem os escorsos desta composição não podem contar-se entre os mais felizes de Flaxman, não por incorretos, mas pela pobreza das linhas escolhidas.

Taes são em breve analyse as composições delineadas sobre o *Padre Nosso*.

Em todas as composições de Flaxman, meticoloso cuidado no acabamento assinalam a maneira de Flaxman, que, embora não tenha conseguido sempre, sob o tema estudado realizar concepções imponentes, evidenciou a sua probidade artistica cingindo-se quanto possível ás restrições do seu assunto.

Mais graciosas e artisticas são, sem duvida, as composições em que o grande escultor interpretou a *Obra dos dias* e a *Teogonia* de Herioto.

Ahi toda a graça classica transparece, o que se acentua, desde o começo, nas figuras dos aédos que parecem entretidos a cantar um grande poema.

As duas personagens da segunda composição, conversam naturalmente. Na terceira, e que tem por titulo — *Pandora dotada por Mercurio e Minerva*, predomina já em toda a sua pureza o ritmo das linhas classicas que atingem todo o seu esplendor nas composições *O vestir de Pandora* e *A apresentação de Pandora aos deuses*.

São magistraes estas duas creações do genio de Flaxman, que de tal forma se identificou com o assunto tratado, que conseguiu dar-nos impressões eguaes ás que experimentamos ao contemplar os mais classicos baixos relevos da arte grega.

O rigor da idumentaria, a simplicidade dos panejamentos das tunicas e pépluns, a attitude graciosa das figuras, tudo concorre para assinalar estas composições entre as mais perfeitas do erudito artista.

Bastariam elas para assegurarem-lhe a grande fama de que tão justamente anda aureolado o seu nome.

Seguem-se as composições *Pandora levada a Epimetheu*, *Pandora recebida por Epimetheu* e *Pandora abrindo a boteta fatal*, todas de grande pureza de linhas e de predominante rigor classico.

As composições intituladas *A idade de ouro* e *A idade da prata*, impõe-se pela simplicidade.

Os *genios protetores* e *A idade do bronze*, são dois grandes quadros, de linhas grandiosas e simples e que se combinam num conjunto de belo efeito.

Na primeira destas composições ha o predomínio da linha horizontal. Na segunda, que representa uma luta tremenda entre guerreiros animados pelo mais feroz espirito de destruição, predomina a linha obliqua.

Magnificos de força os torsos dos lutadores, rigorosas as suas attitudes e impressionantes as iradas expressões que o artista lhes estampou nos rostos.

Vem depois a composição que tem por titulo: *A Modestia e a Justiça voltam*

para o ceo, e que é um verdadeiro quadro antigo tão grande é o rigor classico das suas figuras.

Jupiter domina a composição, sentado no seu trono do Olimpo a que serve de fundo a grandiosa facha do Zodiaco.

Junco e Minerva ladeiam-no e todos tres olham atentos para as duas graciosas figuras da Modestia e da Justiça, que ascendem serenamente para o ceo...

L. F.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Candido de Sousa

Foi nomeado medico dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, na 12.ª secção medica em Faro o sr. dr. Candido Emilio de Sousa.

Embuste

Para enganar os seus facéis leitores, a Republica, na reportagem que fez da recepção de Faro ao seu cristianissimo director, outra coisa não teve mais do que referir as apoteoticas e vibrantissimas saudações, cheias de fé e entusiasmo, do glorioso povo trabalhador das docas.

Quem ler isto, hade supor que as docas de Faro são imensamente grandes, que ali se empregam milhares de trabalhadores, e que a sua vida é desafogada e feliz. E afinal de contas nada disto succede. Ha em Faro uma simples doca, onde se debatem, com magros proventos, algumas dezenas de trabalhadores, que são mais dignos de que os protejam do que dos escarneos da Republica, trabalhadores honrados que, nos labores da sua faina miseravel, nem souberam talvez dessas religiosas festividades a um santo que não conhecem.

Ora bolas para semelhante reportagem!

A primeira advogada portuguesa

Em julho do ano findo referimos o facto de ter feito a sua estreia no fóro a primeira advogada portuguesa, sr.ª D. Regina Quintanilha.

Esta senhora, que foi sempre aluna muito estudiosa e inteligente da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, deu agora as ultimas provas exigidas pela lei, concluindo brilhantemente a sua formatura.

A sr.ª D. Regina Quintanilha conta apenas vinte e um anos de idade e é natural de Bragança.

Querelando

O sr. ministro da guerra vae promover querela contra um artigo ha dias publicado na irrequieta Nação, intitulado *Exautorção do tenente Julio Pinto Vieira* e assinado pelo jornalista Mimoso Ruiz. Pannaes militares comuns, em consequencia do autor reservista.

Apologistas da liberdade de imprensa, lamentamos o facto, tanto mais para lastimar quanto é certo que a querela do sr. ministro da guerra é que irá valorisar um artigo destinado a passar tão despercebido como todos os pedacinhos de oiro que a endiabrada Nação, ou seja o jornal monarchico-legitimista-republicano, agora tem encastado nas suas vetustas colunas.

Uma biblioteca notavel

Dizem de Nova York que mr. Henry Huntington adquiriu por um milhão de dolars a biblioteca que pertenceu ao duque de Devonshire. Esta biblioteca está instalada no suntuoso Palacio que o arquimilionario possui na Quinta Avenida.

Entre os volumes mais raros figuram muitos da rainha Isabel, de Inglaterra. Além disso conta esta famosa coleção alguns manuscritos de Shakespeare e exemplares das primeiras edições das suas mais festejadas obras.

Póde afirmar-se que a biblioteca adquirida por mr. Henry Huntington é das mais valiosas do mundo.

Em Castro Marim

Emquanto a horda de evolucionistas locais prestava honras aos marechais do seu partido na recente visita do sr. Antonio José áquella vila, honras prestadas por muitos com a hipocrisia conhecida, o grupo democratico local, numa manifestação mais nobre e levantada, cimentada na pura amizade e na declarada estima, prestava, á mesma hora, a mais firme das homenagens a dois dos nossos mais queridos amigos, oferecendo-lhes um banquete que decorreu no meio da maior animação e entusiasmo. Os homenageados foram os dedicados republicanos, nossos muito queridos amigos, Domingos Bernardo Lapa, secretario de finanças de Castro Marim, que acaba de ser transferido para Cezimbra, e José João Sergio de Faria Pereira, aspirante de finanças da repartição de Faro e antigo funcionario da repartição de finanças daquela vila. Ambos os homenageados, pessoas muito queridas pelos seus superiores dotes de inteligencia e caracter, deixam em todos os amigos daquelle concelho gratas e inabalaveis recordações. A homenagem foi pois bem merecidamente prestada. Ao juntar, que se realisou no hotel Gabriel, assistiram os nossos illustres amigos: Domingos Bernardo Lapa, José João Faria Pereira, Amândio Pires Franco, Nicolau Pardo da Silva, Antonio Joaquim Madeira, presidente da

camara, José Xavier Cavaco, administrador do concelho, dr. João de Sousa Carvalho, Dezidério Rosa, Mateus Freitas, Antonio Celorico Drago, João Gil, Carlos Gonçalves e José Gilberto Madeira. Ao toast pronunciaram-se inteligentes discursos, falando-se sobre os homenageados e agradecendo por uma brilhante alocução o sr. Domingos Lapa, o qual declarou deixar esta terra e os seus amigos com muita saudade. Ao povo de Cezimbra, para onde vae o illustre secretario de finanças deste concelho, apresentamos os nossos parabens, pois vae conhecer um homem digno, amigo dedicado e funcionario illustre e inteligente.

O Dia

Reappareceu na quarta-feira este colega da tarde, sob a direcção do seu antigo director, o sr. Moreira de Almeida.

A Irlanda em fettsa

O resultado da segunda leitura do *Home-rule* foi recebida em Belfast com um enorme entusiasmo popular. Grupos de partidarios da reforma percorriam as ruas da cidade cantando o *Rule Britania* e muitas raparigas dirigiram-se as redações das principaes folhas nacionalistas cantando hinos a favor da liberdade do Ulster. No Groeven Road, que separa o bairro orangista do bairro nacionalista, mais de quinhentos partidarios do *Home-Rule* entoaram o hino nacional inglez, o *Rule Britania* e o canto nacional irlandez. Queimaram-se morteiros. Homens e mulheres de bandeiras desfraldadas soltavam aclamações.

Antes assim!

Em Hespanha

Em Bilbao organisaram os elementos socialistas um comicio de protesto contra a guerra de Marrocos e as resoluções tomadas pelo conselho do Estado a respeito dos recrutados. Varios oradores pronunciaram entusiasticos discursos. Ao terminar o comicio os manifestantes dirigiram-se para o governo civil protestando contra a guerra.

A propaganda evolucionista

Escreve o correspondente do *Mundo*, em Loulé:

«Por desejarmos ler as noticias dos jornaes evolucionistas sobre a visita do dr. Antonio José de Almeida a esta vila, não comunicamos logo as nossas impressões que, sendo bem a expressão da verdade, são contraditorias do telegrama incerto na Republica de ontem. O dr. Antonio José de Almeida chegou aqui na tarde de segunda feira preferita, acompanhado de diversos partidarios de Faro e S. Braz de Alportel, talvez para fazerem numero, pois que, como disse o dr. Antonio José de Almeida, foram informados de que seria um recibo. Puro engano da sua parte e de quem lhes disse. Loulé é hospitaleira e carinhosa para com todos, mas não abdica das suas ideias. Na sua maioria democratico, o povo deste concelho sabe como deve ser recebido qualquer hospede e politicamente sabe ouvir e dirigir-lhe ápartes. Constituida a meza a que presidiu o farmacaceutico Pinheiro, desta vila, usaram da palavra, o presidente da meza que disse coisas elogiosas para o patrono do grupo evolucionista; o sr. Mario Gonçalves, que frequentemente se lambia, o sr. dr. Julio Martins, que se agarrou ao nome do capitão-tenente Cabeçadas para captar a atenção da assistencia, mas em vão, porque os vivos ao Partido Republicano e ao dr. Afonso Costa amudadamente se faziam ouvir; um individuo que presumimos ser o sr. C. Rodrigues, e cujos movimentos de ginastica aborreceram o auditorio, e finalmente o dr. Antonio José, que, com a sua voz de omnipotente, se agarrou á senhora da Piedade, aconselhando a comissão e os catholicos a que nunca desistissem de defender a religião, custasse o que custasse. Piedade, dizia ele querendo domar a terra e os ceus, é palavra tão doce...

Nisto quebra-se um cavalete do palanque onde estavam 4 ou 5 senhoras e varios petizes e todos rolam para o chão sem se ferirem! Alguns espirituosos, criticando as palavras de s. ex.ª, diziam que a sr.ª da Piedade não gostava de que fizessem politica em seu nome. O sr. dr. Antonio José de Almeida de um canto da outra, chamemos-lhe tribuna, perguntou, oferecendo o seu prestimo como medico, se algum ficara ferido, obtendo resposta negativa. Os vivos ao Partido Republicano devem ter, em Loulé e talvez em tolo e Algarve, desiludido o chefe do partido evolucionista. S. ex.ª retirou para Silves, ouvindo-se alguns vivos ao Partido Republicano e ao evolucionista».

Como se infere desta transcrição o tal grandioso entusiasmo despertado no povo de Loulé pela vinda da missão evolucionista foi muito semelhante ao que se evidenciou nas outras localidades visitadas pelo patriarca evolucionista e seus acólitos...

Em França

Perdida a partida que Galmette estava jogando, ás ordens dos reacionarios do seu paiz, o clericalismo francez enecetou agora uma nova campanha de difamação contra a Republica preparando-se para as eleições. Decididamente quem quizer admirar o patriotismo, na sua mais elevada expressão, deve procura-lo entre os mais dedicados amigos de Deus Nosso Senhor...

CONTOS E NOVELAS

A PIRALE

MEZ leguas em redor não havia lavrador mais avarento do que o tio Nicolau.

Os servos, nas herdades dele, passavam fome e tinham maus tratos.

Dotado de uma insaciavel avidez, de um odio sem limites ao seu semelhante, o tio Nicolau, com os seus olhos pequeninos e luzidios, a sua barba, sal e pimenta, em ponto, e o seu nariz de ave de rapina, preferia deixar apodrecer os frutos nas arvores, quando não vendia as colheitas, a fazer uma obra de caridade.

Os mendigos tinham-lhe um odio de morte. Chamavam-lhe o *rico mau*.

Contava-se que, em tempos, indignado com um cego que ousára pedir-lhe esmola, o empurrára tão brutalmente que o infeliz caíra por terra. Em sua defeza acudiria um cão que lhe servia de companheiro e que o tio Nicolau teve de matar á paulada para sair são e salvo da contenda.

O cego ficou sem guia e com fome e este facto divulgado maiores antipatias acarretou ao velho avarento.

Dali para o futuro todos o evitaram. Ele, porém, não se importava.

Melhor! Deixassem-no contar á vontade, o seu oiro, e julgar-se-ia satisfeito, feliz!

Uma noite, estava o velho avarento contemplando os sacos do seu oiro, á luz dubia de uma candeia, na sua adega, quando junto dele surgiu um ancião muito carregado de anos.

A principio o tio Nicolau assustou-se. Virá para roubar-me, este estafermo? — pensou.

Mas, atentando bem no venerando aspecto do ancião, tranquilizou-se. Não infundia receio algum. Com um sopro o tio Nicolau era bem capaz de deitar por terra aquela sombra de homem de longas barbas e cabeleira brancas.

—Que ha de novo? inquiriu o tio Nicolau.

—Venho ver se fazes a esmola de me comprares uma preciosidade... Nicolau olhou-o de soslaio—o outro remecheu, procurando nas algibeiras alguma coisa.

O *rico mau* mirava-o entre desconfiado e surprezo.

Depois de muito procurar, o ancião tirou das algibeiras do seu capote remendado, um canudo de folha—abriu-o cuidadosamente e fez sair dele um cilindro cheio de contas metalicas.

Mas o que é isso? perguntou o tio Nicolau.

—Contas para um rosario—respondeu o ancião, mostrando o cilindro.

—Contas?! Julgas-me, então, algum beato, velho tonto?

O ancião teve um sorriso inexprimivel—depois disse pausadamente:

—Pelos rosarios contam-se as preces feitas a Deus. Acaso não lhe agradecerás tu a grande protecção que te dispensa, dando-te saude, riquezas, boas terras e bons gados?

E fazendo reluzir o conteúdo do cilindro á luz morticida da candeia:

—São tão bonitas estas contas! Faziasse daqui um lindo rosario!

Mas o tio Nicolau estava impaciente.

—Vae-te! Vae-te! Velho tonto!

Deixa-me! Que os demonios te levem mais ás tuas contas!

—Pois não as queres?

—Zombas de mim? Não! Não! E não!

—Seja! disse o ancião de longas barbas. Pois eu quero ser mais generoso do que tu.

Aqui as tens! Dou-tas! E chegando á janela, arremeçou o cilindro...

Ouviu-se o quebrar do cristal no solo e antes que o tio Nicolau tivesse tido tempo para voltar a si do seu pasmo—tão extraordinario era tudo quanto acabava de succeder-lhe—o ancião tinha desaparecido!!!

Passaram tempos. Era em julho.

Uma outra noite em que o tio Nicolau, na sua adega, contava as suas moedas, viu que em volta dele giravam muitas borboletas.

Tinham as azas anteriores amarelo-esverdeadas, com reflexos metalicos dourados e com tres listas transversaes ferruginosas; as azas posteriores eram de um pardo escuro e de menor tamanho...

Tio Nicolau achou interessantes aquelles insetos. Jamais vira borboletas assim.

Estava ele contemplando-as quando uma sinistra gargalhada retiniu a seus ouvidos. O *rico mau*, muito assustado olhou em roda. Ninguém!

Sem saber porquê, veio-lhe á lembrança o ancião das longas barbas brancas, o tal velho das contas...

Passaram tempos... Uns dez a quinze dias.

O tio Nicolau, uma tarde, passeando a ver as suas vinhas, deu fé que as folhas tenras e os cachos estavam completamen-

te devorados. Olhou com atenção e viu que, nas paginas inferiores das folhas existia uma especie de bola de algodão, um ninho construido com fios sedosos, presos ás folhas.

Tomando um, reparou que dentro havia uma lagarta de cor esverdeada e cabeça negra.

Examinou outras folhas e viu que todas tinham um pequeno casulo contendo uma lagarta.

E ouviu uma gargalhada sinistra, igual á que retinira na sua adega, na noite em que contava o seu oiro...

Impressionado, teve uma vertigem. A certeza de que as suas vinhas estavam perdidas, desenhou-se á evidencia no seu espirito: era a pobreza, a fome, a desgraça que lhe batiam á porta na forma amaldiçoada daquellas contas metalicas, daquellas lagartas e daquellas borboletas multicores...

Caiu por terra.

Fechara se a noite e, com um ruido sinistro, pela vastidão dos campos, alastrava-se a orchestra infernal de milhões e milhões de lagartas devorando as vinhas do *rico mau*!!

Dias depois, um considerado jornal agricola, publicava esta noticia laconica:

«Grandes prejuizos:—Foram completamente destruidas pela *pirale* as vinhas do abastado proprietario sr. Nicolau*** vulgarmente conhecido pela alcunha de *Rico mau*.

Lamentamos o acontecimento e aconselhamos a todos os lavradores a *eslagartagem* e a escalda da cêpa, com agua á temperatura de cem graus, para o tratamento da *pirale*».

Lyster Franco.

POETAS

TIMIDAMENTE

Inclina tu, doce amada,
A cabeça perfumada,
Que parece iluminar-se
Nas alvoradas de abril;
E que eu veja desenhá-se
—Oh! castos sonhos singelos!
Na sombra dos teus cabelos
O teu candido perfil.

No teu rosto os longos cilios.
Como os dourados pestilios
No setim dos nenufares,
Assombram-lhe o casto alvor;
E os teus humidos olhares,
Ondas de luz inquietas,
Têm um perfume a violetas
Como dois versos de amor!

Ao ver-te, filha da aurora,
Minha alma triste, que adora
A perpetua escuridade
Nas nuvens negras do sul,
Deita uma vaga saudade
No florir das esperanças,
Nos sorrisos das creanças
As alegrias do azul!...

Coelho de Carvalho.

A graça alheia

UMA ANEDOTA DO KAISER

Os jornais de Berlim referem a seguinte curiosa anedota do imperador Guilherme: Ha dias esteve s. m. no castelo e coutos de Hubertustock. Matou muitos veados mas em seus animais, exemplar verdadeiramente magnifico, logrou escapar-se, sendo infrutiferas todas as diligencias que se fizeram para o alcançar.

Durante oito dias foram praticadas esculpulosas batidas por ordem do imperial caçador, mas o veado, suspeitando, sem duvida, de que corria perigo, escondeu-se de tal maneira que nem os cães nem os batedores conseguiram descobri-lo.

Furioso, o kaiser disse ao couteiro-mór: —Se enquanto eu estiver no castelo aparecer o veado, avise-me, seja a que hora for. Ainda que esteja dormindo, é o mesmo, que me despertem. Quero matar esse veado antes do meu regresso a Berlim.

Dois dias depois ás seis horas da manhã, o couteiro-mór apresentou-se ofegante no castelo.

—Que despertem já S. M. imperial! — disse.

—Porquê?... Que acontece?...

—O veado está parado ao pé do tanque grande.

—Mas...

—Tenho ordem do imperador! Que o despertem!

O ajudante de camara do kaiser entrou na imperial alcova.

—Senhor! Senhor! — exclamou.

O kaiser continuou dormindo á redea solta.

—Senhor! Senhor!

Qual!... S. M. não dava acôrdo de si. Então o ajudante de camara tocou um timbre.

—Eh! Que ha? — perguntou Guilherme II abrindo os olhos e sentando-se na cama.

—O veado, senhor, o veado!...

—Qual veado?

—Aquelle que foi procurado durante oito dias e não apparecia. Acaba de ser visto ao pé do tanque grande.

—Ao pé do tanque grande? Pois bem, diga-me da minha parte que espere.

E estendendo-se na cama, voltou-se para o lado da parede e continuou o interrompido sono.

O veado continua no dominio imperial gosando de perfeita saude.

Propostas do sr. ministro da marinha

O sr. ministro da marinha tenciona apresentar ao parlamento, brevemente, as seguintes propostas de lei:

1.ª—Anulando o § 3.º do artigo 2.º da lei de 28 de abril de 1913, relativo a tirocicio dos officaes da armada, e substituindo-o por novas disposições;

2.ª—Regulando a admissão no quadro de auxiliares do serviço naval, dos sargentos ajudantes, mestres e 1.ª sargentos ou contra mestres que não tenham logrado aprovação no exame a que se refere o artigo 10.º do decreto de 18 de abril de 1895;

3.ª—Organizando os serviços radio-telegraficos da marinha;

4.ª—Autorizando a verba para a aquisição de premios a conferir aos alumnos marinhos;

5.ª—Aumentando o vencimento dos serventes do hospital de marinha;

6.ª—Concedendo gratificação aos enfermeiros que prestem serviço no hospital de marinha;

7.ª—Propondo que o automovel do corpo de marinheiros seja conduzido por um profissional;

8.ª—Propondo que seja tambem entregue a um profissional a galera e tratamento das mures do mesmo corpo;

9.ª, 10.ª e 11.ª—Concedendo gratificações aos sargentos e cabos instrutores da Escola de Artilharia Naval, ao sargento reformado amanuense da Comissão Central de Pescarias, ao funcionario da 5.ª repartição da direcção geral de marinha, que acumular todo o serviço de expediente da comissão liquidatoria com o daquela repartição e ao serventuario da mesma direcção geral que prestar serviço na mesma comissão e na inspecção fiscal;

12.ª—Consignando no orçamento a verba de 828\$00 para subsidio aos officaes que vão inspecionar os faroiz;

13.ª—Regulando os vencimentos das guardiões dos rebocadores e de outros vapores de socorros no mar;

14.ª—Estabelecendo a gratificação de 120 escudos anuaes ao sota-patrão-mór do arsenal.

Noticias de Instrução

Consta que será suprimida a escola Normal de habilitação para o magisterio primario de Faro. Chamamos para este lamentavel boato a atenção de todo o professorado algarvio, pois que ninguém melhor do que ele poderá precisar bem o desastre que para esta desprotegida provincia tal supressão representará. Foram imensos os esforços empregados para se conseguir a escola Normal para Faro, de verá ser um impossivel a sua eliminação, e para que assim seja srs. professores algarvios, será conveniente unir-vos, e num abaixo assinado representar ao ex.ºº Ministro da Instruções pedindo, com a justiça que nos assiste, a permanencia da referida escola Normal em Faro, onde poderéis educar os filhos muito mais economicamente do que em qualquer outra parte: tratae deste assunto sem mais demora, srs. professores.

—Foram concedidos 15 dias de licença regulamentar ao professor da escola central masculina de Olhão, sr. José Jorge Rodrigues.

—Reabriram com muito regular frequencia as escolas centraes de Faro; o primeiro dia de aula foi em 14 do corrente.

O NOSSO NOTICIARIO

A seu pedido foi exonerado de governador civil deste distrito o nosso presado cor-religionario sr. dr. Adelino Furtado.

—Regressou do estrangeiro, onde fóra no goso de licença, o nosso presado colega de imprensa sr. Jacinto da Cunha Parreira, contador no primeiro distrito fiscal de Lisboa.

—Está em Lisboa o sr. Joaquim da Ponte, antigo deputado da nação.

—A camara municipal de Loulé, solicitou do governo, a concessão de uma linha ferrea, daquelle vila a S. Braz de Alportel.

—Seguiu de Leixões para o Algarve, a fim de ser empregado no serviço de fiscalização da pesca, o vapor *Lidador*, que teve que arribar ao norte por causa do mau tempo.

Tambem teve que arribar, por igual motivo, a canhoneira *Zambeze*, que saiu do Algarve para Lisboa, a fim de ser empregada no serviço de hidrografia.

Chegou ao Tejo, vindo de Portimão, o contra-torpedeiro *Deuro*.

—Acha-se já concluida a construção de uma ponte para desembarque, no local da Porta Nova, na ria de Faro.

—Pediu para frequentar o curso de tiro juntamente com a primeira turma, o alferes de infantaria 4, sr. Eduardo da Fonseca Salter de Sousa.

—A canhoneira *Beira* que andava em serviço de fiscalização no norte do paiz, saiu de Leixões em direcção ao Algarve, a fim de ir substituir em Portimão o contra torpedeiro que regressa a Lisboa.

—Tendo os proprietarios circumvisinhos da Lagoa de Albufeira reclamado do sr. ministro do fomento para que fosse a mesma Lagoa aberta, a fim de poderem proceder ás suas sementeiras, o sr. dr. Archiles Gon-



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

alves ordenou que a referida Lagoa fosse imediatamente aberta.

Foi operado em Lisboa, com feliz resultado, o sr. José da Piedade Coelho, de Loulé.

O governo italiano pediu ao ministro dos estrangeiros o reconhecimento oficial do sr. João Batista Trabuco como agente consular da Italia em Obão.

Esta agencia foi recentemente instituida e, dependendo do consulado em Lisboa, substitue a agencia em Faro que fica suprimida.

Consta que o novo governador civil de Faro toma hoje posse do seu cargo.

Os srs. Pedro Antonio Vieira, Frederico Teixeira de Sampaio e Pedro Antonio Vieira Junior, de Lisboa, requereram ao governo concessão para montarem um estabelecimento com ocinas destinadas à fabricação de ferro e aço, explorando o minério em Portugal. Caso o governo lhes conceda varias garantias, os requerentes formarão uma grande empresa, que instalará, á sua custa e sem encargos para o Estado, um grande estabelecimento siderurgico moderno, compreendendo altos fornos, laminadores, fierrias, etc., para uma produção anual não inferior a 100:000 toneladas de ferro coado, transfabricação e laboração do aço.

Os consules de Portugal em Tenerife e em Hamburgo informaram o governo, o primeiro, que era satisfatorio o estado sanitario dos gados no seu distrito consular, e o segundo, que continua grassando a febre aftosa nos gados no seu distrito.

Foi transferido de Portimão para Silves o fiscal dos impostos, sr. Francisco Paixão.

O ministro das finanças tenciona apresentar ao parlamento, nos primeiros dias da proxima semana, a sua proposta de lei relativa á industria hoteleira, por fórma a que se possam estabelecer no paiz hoteis em magnificas condições de conforto e luxo, sendo, no entanto, acatellados nessa proposta os interesses das industrias nacionaes.

Foi transferido de Silves para Portimão o fiscal de impostos sr. João de Abreu.

Pelo diretor das obras publicas deste distrito foi autorisado a mudança de um cano no largo da Fonte, em Boliqueime, a pedido da junta de parochia e a construção de um muro e cedencia de uma faixa de terreno ao sr. Agostinho Gonçalves, na estrada distrital n.º 196, em frente de sua residencia.

A junta de parochia desta freguezia está organizando um codigo de posturas, baseado nas atribuições que lhe confere o novo codigo administrativo.

Foi transferido de Portimão para Castro Marim o fiscal de impostos sr. Manuel de Sousa.

A emigração

No governo civil de Faro, na semana finda em 4 do corrente, foram concedidos 15 passaportes e 2 bilhetes de identidade a emigrantes que se fizeram acompanhar de 2 pessoas de familia para:

Brazil, 9; outros paizes da America do Sul, 4; America do Norte, 2.

Eram naturaes de: Faro, 3; Lagoa, 5; Olhão, 5; Silves, 1; Vila Nova de Portimão, 1.

Profissões: trabalhador, 1; domestica 1; caixeiro, 1; proprietario, 1; maritimos, 8. Idades: de 15 a 20 anos, 4; de 20 a 40, 15; de mais de 40, 1.

Instrução: sabiam ler e escrever, 4; eram analfabetos, 16.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Encontra-se entre nós o nosso velho amigo Joaquim de Sousa Aleixo que ha aproximadamente quatro anos que partira para Porto-Alegre onde se estabeleceu.

Ao nosso presado amigo desejamos boas vindas.

Acha-se peorado da sua doença o nosso dileto amigo, sr. Mario Augusto de Almeida, estremo esposo da sr.ª professora oficial daqui.

Vae passando melhor dos seus padecimentos a sr.ª D. Maria de Brito Pinto, querida esposa do nosso prestimoso correligionario sr. Francisco Xavier Leal Junior.

Santo Estevão

Em cumprimento de um dever que a moral nos impõe, fomos ha dias ao cemiterio desta localidade acompanhar o cadaver de um amigo nosso. Ao entrarmos ali, surpreendeu-nos o estado de abandono em que aquele lugar se encontra. Ervas que atingem mais de um metro de altura formam um tapete que cobre quasi todo o recinto do cemiterio. A um lado onde a relva é mais curta, vimos cruzeiros partidos, ossos á superficie

da terra, tudo num estado que consideramos criminoso. A quem attribuir a responsabilidade deste desleixo? A junta de parochia, certamente, ou ao seu secretario, porque o cemiterio não está a cargo de qualquer outra pessoa.

E' assim, pouco cuidadosamente, que os unionistas estão á frente dos negocios desta freguezia. Se eles, antes de serem eleitos, dissessem aos seus correligionarios que seriam indolentes, deixando crescer até quasi á altura de um metro as ervas do cemiterio, conservarem-se ao abandono os ossos dos seus semelhantes, destruiriam-se cruzeiros e consentindo que algem, em dias que se realisam enterrros, conserve aberta a porta de cemiterio durante horas e horas, dando occasião a que entre lá dentro qualquer animal e destrua o que por nós todos deve ser respeitado, eles, os ignorantes, não lhes dariam certamente o seu voto.

Desejamos que os unionistas sejam mais zelosos, porque habitantes como somos desta freguezia, interessa-nos muito uma boa administração, para honra de nós todos. Tratem da limpeza do cemiterio, que cumprirão um grande dever. Aquelle lugar, onde estão sepultados os restos mortaes dos nossos antepassados, merece o cuidado da junta de parochia e o respeito de toda a gente que se presa de ser bem educada.

Faleceu ha dias o sr. Joaquim Pedro Lopes, desta localidade, tio da esposa do nosso prestimoso correligionario e querido amigo sr. Manuel Rodrigues Corvo, de Estoi.

A toda a familia enviamos os nossos pezaes.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã domingo, 19—D. Francisca Moreira, D. Maria Emilia Lopes, D. Luiza de Oliveira Gomes, D. Ricardina da Silva Pereira, D. Maria Amelia Santos, João Estevão Aguiar, Simplicio de Brito, Augusto Xavier Teixeira, José Eleuterio Rodrigues, Alvaro José Migueis e Francisco Antonio de Mendonça Boa-Morte.

Segunda-feira, 20—D. Alice de Castro Soto-Mayor, D. Emilia da Trindade Pazeira, D. Albertina Luiza Silverio, D. Carolina Vieira, D. Maria Amelia Vasques, D. Luiza Aurora Gomes, D. Adalina Rosa Dias, Antonio Luiz Barreto, José Antonio Gonçalves, Luiz Rodrigues Corvo e José Pires de Jesus.

Terça-feira, 34—D. Maria Carolina Afonso, D. Estela Simões, D. Francisca Pereira, D. Celeste Rosado Rodrigues, D. Maria Candida da Silva, João Pereira Campos, Antonio da Silva Batista, Joaquim Pinto Ribeiro Lopes e Alfredo Pessoa de Amorim.

Quarta-feira, 22—D. Maria da Soledade Delrisco da Silva Santos, D. Alda Mendes Lopes, D. Eleuteria de Campos, D. Clarisse Eduarda Ramos, D. Maria Emilia Bastos, D. Sofia de Oliveira Mendes, João Carlos Teixeira, Manuel Frederico da Silva, João Parreira de Matos, José da Silva Baminho e José de Asção Guimarães.

Doentes:

Continua doente o sr. dr. Matos Sanches. —Tem estado doente a sr.ª D. Ana do Oliveira. —Continua enfermo o sr. Antonio Caetano dos Reis, mestre da officina de carpintaria da escola industrial Pedro Nunes.

—Está, felizmente, restabelecido o menino Mario, filho do nosso estimado director sr. Lyster Franco.

Necrologia:

Depois de um parto difficil, dando á luz uma criança do sexo masculino, que viveu poucos momentos, faleceu em Olhão a sr.ª D. Leticia Garrocho Cabrita, esposa do sr. Luciano Cabrita, e filha do sr. Antonio Garrocho, importante proprietario.

A falecida havia casado ha pouco mais de um ano. Os nossos pezaes á enlutada familia.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Moreno Alves, (Rua Conselheiro Bivar 84); Anibal Alexandre (Praça D. Francisco Gomes); Bandeira & Ramos, (Rua D. Francisco Gomes 40).

COFRES

De segredo, contra fogo, garantidos.

Latoaria Marreiros—FARO.

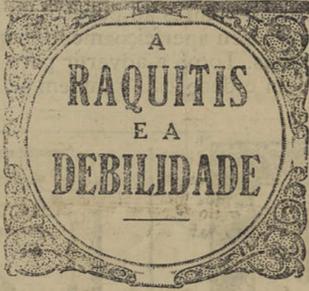
VENDE-SE uma morada de casas acabadas de construir na Avenida 5 de Outubro, proximo da ermida de Santo Antonio do Alto, por motivo de breve retirada do seu dono. Quem pretender pode dirigir-se a Eduardo Vanez Paula.—FARO.

TOUCINHO

VENDE:

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA



Quando os remedios mais baratos não surtem efeito, dando lugar a demoras perigosas e perda de dinheiro, a Emulsão de SCOTT repara o corpo de finhadão, promove a assimilação dos alimentos, fornece o

NUTRIMENTO NECESSARIO

para a formação dos ossos e musculos fortes, e dotam o doente, exausto, com a gordura, o vigor e a vitalidade da saúde.

A PROVA:

"Meu filho padecia duma fraqueza geral e eu via que nunca o poderia salvar.

Encontrei a Emulsão de SCOTT, e era de passar, passando duas semanas apenas, as melhoras que meu filho ia tendo, achando-se agora salvo, passando muito bem de saúde, e estando bastante gordo e desenvolvido, graças á Emulsão de SCOTT, que bem podia chamar-se: A salvadora das crianças." João Ribeiro Pontes, Rua da Misericórdia, 10, Vila do Conde, 4 de Fevereiro de 1913.

As crianças gostam desta Emulsão reparadora e que bem parece uma creme, que tão depressa desenvolve a força natural necessaria para vencer a fraqueza, a vitalidade abatida e doenças organicas.

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado portodos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico por obito de Gertrudes de Jesus, ex-moradora na aldeia de Estoi, casada que foi com Pedro Viegas Pereira, morador na mesma aldeia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no Diario do Governo, citando os interessados ausentes em parte incerta, José Neves, casado com Lucia da Ponte, José Rodrigues, casado com Maria Neves, Maria do Rosario Viegas e marido Alfredo Mascarenhas, Gertrudes Viegas e marido João Chorrina, e José Pinto, soldado, ignorando-se o regimento a que pertence, casado com Catarina Viegas, todos da aldeia de Estoi, para todos os termos do referido inventario até final, sem prejuizo do andamento de mesmo.

O escrivão do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade pública que lhe sejam enviadas.

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garraões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO FARO

OFICINA DE CORREIRO E SELEIRO

+DE+

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

-FARO-

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TAVIRA	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Naturza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.14	Des. ^{to}	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. ^{to}	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. ^{to}	9.53	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	10.43	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	12.10	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	»	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	16.15	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	17.6	16.41	15.40	14.30	»
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. ^{to}	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21.35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	23.35	23.22	22.30	21.30	»

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em

qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Represntantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades; sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166

— FARO —

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

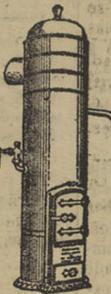
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA AREIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MÁCHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MÁCHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passa de

DOIS MILHÕES DE MÁCHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem anualmente

A ÚLTIMA CREAÇÃO EM MÁCHINAS PARA COZER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONTINUAES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MÁCHINAS PARA COZER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODERAM SER DE UTILIDADE PRÁTICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades de

o mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO.

PARA COZER, MACHINAS SINGER

PARTE DOS

ESTABELECIMENTOS SINGER

em todas as cidades de

o mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de

cristais—Seguros contra roubos—Seguros

postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposiçao dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—12200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—12800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas de curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica colligação de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes do livro de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com o inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiócondutores, da telegrafia sem fio e da radióelectricidade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, torando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA | Livraria Ferin, Rua Nova de Almeida, 70.—PORTO | Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA | Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS, 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVELIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflammatorias e dolorosas deve sempre empregarse

CONTREZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DEMATOSES

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto

qualquer medicamento; preparado ou penso asséptico, para o que

se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios

para as manipulações de assepsia.